

PACOTILHA

TOPICOS DO DIA.

«PRECISA-SE DE UM PRESIDENTE

Este annuncio sahirá amanhã na primeira columna da primeira pagina do *Diário Official*, no lugar reservado ás publicações da *Corte*, e na falta dellas, aos dizeres da presidencia do conselho.

O facto do governo annunciar que precisa de presidentes é gravissimo. Até bem pouco tempo, eram os pretendentes ao cargo que faziam o prego, correndo por conta dellas as declarações de que necessitavam de uma presidencia.

A pratica era essa, quando não iam os candidatos directamente ás casas de commissão, encarregadas de fornecer collocação politica a certos individuos, da mesma forma que outras fornecem collocação domestica.

Taes casas de commissão parece que cahiram em desuso, não porque descobrisse o governo que á moda da agencia Caffarelli, ellas traficasse com os logares obtidos, mas porque comprehend o poder publico, que os commissarios de presidentes eram emprezarios de negocios provinciaes, que só investiam das funções administrativas aquelle que, de ante-mão, jurasse preito e vassalagem.

Foi, portanto, razão determinante do fechamento das taes agencias, o inconveniente das consignações presidenciaes, isto é, dos presidentes consignados.

Ficaram os pretendentes entregues á propria inspiração, agenciando por conta propria, e fazendo os respectivos annuncios, officiaes ou officiosos, pela imprensa ou pelos corredores em seus nomes, prognomes, e cognomes dyagnoticos.

Rompe semelhante pratica o annuncio que sahirá amanhã no orgão do governo, esse solenne—PRECISA-SE—que faz crer que o genero candidato a presidencia está vasculho, e anda arreio do mercado politico.

E' caso para fazer barufastar a imaginação menos propensa a scismas! Pois o governo não oberia duzia e meia de váres presidenciaes, apenas abrisse a boca no circulo dos amigos, deixando entrever que necessitava de delegados com chapéo armado?

Nem ha cousa, ou pessoa, que mais se encontre por esta cidade do que figurinha ou figurão com excellente corte para capitão-mór.

Entretanto o governo fez constar, não sómente á meia voz mas em altos brados, que elle se achava apertado com a carencia de um delegado; que tinha a mais urgente precisão de um só, unzinho, quanto antes, e poz ao encargo da ave rara, do macaquinho azul, da lebre de cinco pernas todos os seus collegas, e os escudeiros de seus collegas, o o moiteiro-mór da administração e todos os farejadores da boa caça.

Nada do novo, e a caçada já dura tres ou quatro mezas!

Foi, causado e desesperançado, que o governo tomou a resolução de recorrer ao ultimo alvitre: o annuncio pela imprensa, o PRECISA-SE na folha official, recurso extremo de quem, pensando buscar a publicidade, foge della...

Mas, por que motivo tamanha difficuldade em obter um presidente, cargo que he, só por excepção, é offerecido, tanto passou elle a ser solicitado?

E' porque ha presidenciaes e presidenciaes, tal qual como dizia Sganarello que ha lenha e lenha.

No caso presente, a presidencia que procura dono é uma acha de lenha capaz de desançar o mais rijo.

Porque o annuncio não diz do que se trata; do lugar onde ou para onde algum deve ir incumbido de governar povos.

Ahi é que está o busillis.

Imitando a labia dos annuncios con-

generos, o precisa-se cala o destino do presidente, como o *aluga-se* não revela as qualidades occultas do alugado.

Mas o governo terá por fim de dizer o nome da provincia, e de ouvir as recusas que já foram dadas, quando o convite era verbal e o convidado ficava sciente da natureza da incumbencia.

Ja para o Pará onde não ha quem possa parar.

Ter o direito de governar uma terra que tem governador nato, e onde nesta situação, assim como na inauguração em 1868, os administradores são uns arrabidos, que não se demoram em terra?

Ir para o Pará que é o lugar de presidentes que voltam!

Quem ousará substituir o coronel Cardoso, que ahi vem desarvorado e declarando, que as armas devem ceder á batina?

Presidir o Pará, agradando a todo mundo e ao... padre?

Fôra necessario inventar um homem muito mais impossivel que o de Dio genes.

E' por isso que o governo se considera em apuros, e que cruzam-se os parlamentarios nos paquetes nacionaes.

Val o deputado Cruz e vem o deputado Cantão, enquanto o ministro Samuel oscila na pasta, e da deputação, sem saber se elle vai ou se elle vem!

Não podendo mais encobrir a sua ferida, o governo lançou mão do recurso extremo, verdadeiro acto de desespero, do tal PRECISA-SE, que amanhã sahirá na folha official.

Transe joco-sério, entremez que aranea lagrimas!

(Do País).

Abateram-se para consumo publico no dia 11 trinta e cinco rezes; no dia 12, trinta e tres e hontem trinta e cinco.

N'uma folha portugueza encontramos o seguinte:

«Uma correspondencia para uma folha allemã refere que o sr. capitão Sebastião Telles, ajudante de campo do sr. infante D. Augusto, vai contrahir matrimonio com a sra. condessa d'Edla, viuva d'el-rei D. Fernando.

Os noivos partirão para o estrangeiro, onde contam demorar-se um anno, fixando depois a sua residencia em Lisboa. Isto em seguida á conclusão do inventario respectivo.»

O vapor *Mearim* partirá amanhã á meia noite para a Barra do Corda.

PENSAMENTOS DE JOÃO PAULO.

—De todos os paizes, o mais divertido é a India, porque até a religião lá se faz em pagode!

—Todas as opiniões são respeitaveis até mesmo quando são sinceras.

—Os francezes de gallos passaram a francos. Perdís é que nunca foram!

Em Santos um pardo deflorou uma meunha de 6 a 7 annos, filha de italianos.

Para Caxias e escalas sahirá amanhã á meia noite o vapor *Barão de Grajaú*. Não leva reboque.

Uma senhora, cuja mocidade se passou um pouco á *diabla* tem um filho que não é lá muito boa pessoa.

Um dia, sabendo de uma bilantra-gem do rapaz, diz-lhe cheia de indignação:

—Quando eu penso que tu és talvez filho de um homem honrado!

Deixou de fazer parte da redacção do *Liberal Paulista* o dr. Theophilo Dias, que foi substituido pelo dr. Brazillio Machado.

O *GH Blas* conta que o imperador do Brazil e o sr. barão da Motta Maia

tirou do bolso um pedaço de cera, applicou-a sobre a fechadura, e voltou com um passo mais tranquillo, trauteando uma canção da sua lavra.

A partir daquelle momento, perdemos Lugrano de vista durante algumas horas. Perto do meio-dia o caixeiro da tasca, que á porta esperava a freguezia, viu apparecer por entre as arvores, radiante e alegre, com ares de conquistador feliz, o *padrone*, que apalpava com delicia, no bolso da calça, uma chave nova, que não era do seu aposento da rua Nevers, e aquelle contacto levava ao auge a sua alegria; installou-se commodamente no terraço da tasca, e poz-se a ler o *Petit Journal*.

De repente arregalou os olhos e fez-se vermelho como um camarão; encostou os cotovellos á mesa e metteu as mãos pelos cabellos, ao passo que dos labios lhe sahia uma praga medonha.

Tinha lido um entrelinhado que começava por estas palavras:

«Leem-se os annuncios, e que terminava por este algarismo phantastico: CEM MIL FRANCO!

—Cem mil francos! murmurava elle extasiado. Parece-me que estou a sonhar! Não estou... Cá está... Cem mil francos! com todas as etras!...

Cem mil francos!... a fortuna... a opulencia... o fausto.

Na sua embriaguez, arrancou a sua placa de moço de fretes e poz-se a caminhar.

Em menos de vinte minutos, chegou á rua Castiglione.

Era a hora do almoço dos escreventes. Havia apenas um aprendiz na sala da entrada.

—E' aqui que mora o sr. Berthier? perguntou elle ao pequeno, com ares de Jason interpellando o guarda do Tosão de Ouro...

—Sim senhor... mas...

—Então, joven janisario, val annunciar-lhe incontinente o *signor* Lugrano!

(que elle chama de *Botta-Botta*) andando á passelo em Marselha, foram parar a uma rua suspeita, toda cheia de michelas impudicas, d'essas que agarram a gente pela aba da casaca.

Sua Magestade e o sr. barão viram-se em papos de aranha afim de recuzar os amaveis convites.

Em um baile:

—Aquella moça é com corteza pianista, diz um rapaz a outro, mostrando-lhe uma joia que tem os dentes de um comprimento espantoso.

—Por que?

—Olha que bonito teclado tem ella na bocca!

Amores, amores, Amores só um; Porém é melhor Amores nenhum.

O *Paiz* da corte publicou estes telegrammas:

S. Paulo, 20.—Em sessão da assembleia provincial foi hoje discutido o projecto do deputado Candido Rodrigues, que revoga a lei de 7 de julho de 1869. Contra esse projecto fallaram os deputados conselheiro Duarte de Azevedo e Rodrigo Lobato e a favor os deputados Pedro Vicente e Candido Rodrigues, que sustentaram vantajosamente a conveniencia da revogação da citada lei, que trata da prisão de escravos nas cadeias publicas.

O projecto foi enviado á commissão de justiça para dar parecer.

Campinas, 20.—Não tem nenhum fundamento o boato, que aqui circulou, de uma revolta de escravos no bairro de Atibaia.

O que alli occorreu foi um conflicto entre dous individuos, um dos quaes sahio gravemente ferido.

A força destacada em Araras, reunida á capangagem, continúa a perseguir escravos.

A população, condoída da sorte desses infelizes, proporcional lhes toda a protecção, dando-lhes agasalho e socorros, sem que pudessem os seus perseguidores capturar até agora nenhum d'elles.

Bahia, 20.—O commercio desta capital prepara uma manifestação de apreço ao ex-inspector da alfândega Camillo Jose de Carvalho, nomeado conferente da alfândega da corte.

Inserveram-se como candidatos ao lugar de ajudante de clinica optalmologica da faculdade de medicina os Drs. Almeida Gouveia e Gustavo Santos.

S. Paulo, 21.—Deram-se graves desordens em S. José do Parahytinga, promovidas pelo subdelegado Bernardino Mendes.

Na sessão da assembleia provincial de hoje discutiram-se as recentes occorrendas da camara municipal de Santos.

Segue amanhã para a corte o coronel Sampaio, de Uberaba, que vai pedir ao governo providencias e garantias em vista dos ultimos successos ali havidos.

Bahia, 21.—O «Diário da Bahia» publica um telegramma annunciando que a junta apuradora da eleição do 14.º districto desta provincia, presidida pelo juiz de direito e composta de 11 presidentes de mesas eleitoraes, expediu diploma de deputado geral ao dr. Elpidio de Mesquita, assignando-o os mesarios das duas parcialidades politicas.

O resultado da apuração feita pela junta foi:

Elpidio Mesquita... 380 votos.

Pereira Franco... 295 «

—Telegramma publicado pelo orgão conservador affirmo que o conselheiro Pereira Franco está eleito com uma maioria de 69 votos.

Ouro Preto, 21.—Um cabo do contingente de linha aqui chegado hontem, armado de compasso, agrediu, no armazem do commandador Carlos de Andrade, o gerente do estabelecimento.

—Mas o sr. Berthier está occupado!

—Pelo ventre do papa, parece-me que o mosquito quer discussão!

—Não quero discussão... estou cumprindo ordens!

—Não ha ordens para um cliente que vem receber cem mil francos!

Cem mil francos, ouve, pequeno! Anda, annuncia-me e depressa... se não!

O *ex-padrone* acompanhou esta ameaça de uma pantomima tão eloquente, que o pequeno, mais morto que vivo, fascinado pelo olhar furibundo do colosso, caminhou para a porta do gabinete, abriu-a, e, a tremer de medo, annunciou:

—Il *signor* Lugrano!

Este nome nenhuma recordação trazia ao tabellião, mas Severina ficou como que suffocada. Despertava nella um mundo de recordações. Lugrano era todo o seu passado que se erguia diante della. Não era sómente o passado com ás suas angustias e as suas dores, era o futuro com as suas ameaças e os seus perigos.

—Senhor, disse o *ex-padrone* ao tabellião, venho receber os cem mil francos!

Berthier e a princeza trocaram um olhar que queria dizer:—Então! Não demorou... ahi começa a contradação.

—Perdão, respondeu friamente o notario, de que cem mil francos quer fallar?

Lugrano pensava que era bastante estender a mão, para ver cahir nella o manto. Esta pergunta, e sobretudo o modo porque foi feita, o desnoiteou.

—Peço desculpa, proseguiu o *ex-padrone*, devia começar pelo principio! Querem saber que fim levou a pequena? Venho dizer-lhes...

—Que pequena? disse o tabellião impassivel.

—Ahi vejo o que é... estão desconfiados! Tem razão. Não se dá as-

Campinas, 22.—Hoje ao meio-dia, na estação da estrada de ferro, o povo apupou um capitão do matto. O capitão Colatino, irritado com a vaia, entendeu que devia prender o subdito portuguez José Antonio, proprietario do Hotel de Londres, sob o pretexto de ser elle o promotor daquelle manifestação, e, não satisfeito com a prisão, mandou espancal-o a golpes de rifle.

O povo acompanhou até a cadeia a força que conduzia José Antonio, dando demonstrações de desagrado ao capitão Colatino e reclamando a soltura do preso.

Chegando ali, a força accommetteu a multidão inerte, desfechando golpes a torto e a direito do que resultaram diversos ferimentos leves.

O povo resistiu a essa aggressão brutal, repellido os soldados a pedradas.

Esses acontecimentos causaram grande excitação de animo e a população desta cidade acha-se revoltada pelas violencias exercidas pela força ao mando do capitão Colatino.

—O povo, reunido na estação, apupou um capitão do matto.

O capitão Colatino prendeu o subdito portuguez José Antonio, que recebeu um grande ferimento na cabeça, e mandou espalpear o povo. Requiri corpo de delicto.

O povo está agglomerado em frente á cadeia, dando vaia na força que investe descarregando golpes de sabre, os quaes são retribuidos com pedradas.

Recife, 22.—A companhia de zarzuela, alcançou hontem o seu maior successo com o *Volle de Andorra*. Agradaram muito tambem *Segredo de uma dama* e *Lobos marinhos*.

A companhia embarca para o Rio de Janeiro, na segunda ou terça-feira de carnaval.

Porto Alegre, 22.—Effectuou-se a reunião conservadora convocada pelo dr. Barcellos e deputado Seve Na varro. Compareceram apenas 30 eleitores da fracção dirigida por aquelles cavalheiros, sem que entre elles houvesse nenhum vulto importante da capital.

Mariana, 22.—A policia da cidade recolheu á cadeia 2 escravizados de Albergaria, que aqui foram apresentados algemados e sevidados.

O estado desses infelizes causou geral indignação.

Requeru-se *habeas-corpus* em favor d'elles.

S. Paulo, 23.—A commissão da assembleia provincial, a quem foi enviado o projecto de organização de uma companhia de navegação, por iniciativa do vice-almirante barão de Jaceguay, deu parecer favoravel sobre esse projecto.

—Os ultimos acontecimentos de Campinas têm causado aqui muita impressão.

—Os recentes successos de Campinas tornam imprevisivel e urgente a retirada do capitão Colatino dali.

Campinas, 23.—Ainda não foi despachada pela autoridade judiciaria a petição de «*habeas-corpus*» em favor do subdito portuguez José Antonio, preso illegalmente pelo capitão Colatino.

Ouro Preto, 23.—A junta apuradora do 14.º districto não tomou em consideração nove authenticas eleitoraes com o proposito de excluir um candidato liberal, o que fez, diplomando o padre Ulysses, derrotado por 78 votos.

Depois de conhecer que o resultado da eleição era favoravel ao partido liberal, o presidente da provincia aconselhou ás influencias conservadoras que procurassem esbulhar os candidatos liberaes eleitos, negando-lhes diplomas.

Campinas, 23.—Não cessou a exaltação de animos, provocada pelas violencias da força publica.

Hontem á tarde foi novamente cercada a cadeia e repetiram-se as vaia-

sim cem mil francos ao primeiro que vem dizer: «Procurar a filha do duque d'Urbino? Encontrei-a eu... Passem para cá os cobres, que eu lhes passo para cá a pequena!» E' preciso vir, proceder por ordem, interrogar. Pois bem! Vamos! interroguem-me... estou habilitado a responder-lhes!

—Receio muito, replicou Berthier, que o senhor tenha sido victima de alguma mystificação!

—Uma mystificação! exclamou o italiano que começava a perder a paciencia... Por acaso queriam fazer fallar papá Lugrano?

O tabellião ia responder severamente, mas Severina deteve-o com um gesto.

—Senhor, disse ella ao impetuoso *padrone*, sem duvida foi illudido pelo annuncio inserto nos jornaes. Esse annuncio, como acaba de dizer o sr. Berthier, é obra de um mystificador.

—Oh! rugiu Lugrano vendo as suas bellas esperanças desfazerem-se como fumo, se encontro o patife, amasso-lhe os ossos.

—Mas, continuou Severina, essa mystificação que ha pouco eu maldizia quasi a bemdigo agora! Sou a princeza Leonati... Tenho, como deve comprehender, serio interesse em saber que fim levou a herdeira do principado. Disse que o sabe! Estou tanto mais disposta a acreditar o quanto foi a algum dos seus, ou ao senhor mesmo, que confluam essa criança...

—Foi a meu pai, minha senhora, e fui eu quem a herdou.

—O principio contou-me o principio dessa historia, mas a continuação me é desconhecida. Offerece-se para consertar o prego que o senhor esperava... mas pôde contar com o meu reconhecimento. Volto para o meu palacio á rua Monceau, e não saio á tarde... não estarei para ninguém, senão para si, sr. Lugrano!

(Continua).

contra o capitão Collatino e a força por elle commandada.

As 7 1/2 da tarde a guarda da cadeia accommetten o povo, armada de rifles, havendo novos ferimentos. Entre os feridos conta-se o presidente da camara municipal, que tambem é vice-consul da Dinamarca. Esse cidadão foi agredido dentro da pharmacia de que é proprietario e que se acha perto da cadeia.

O povo reagiu contra essa aggressão, disparando tiros de revolver, dos quaes nenhum attingiu aos soldados, que responderam com descargas de polvora secca.

Após essa escaramuça o povileu apellejou a cadeia, apagou e quebrou lampêas da iluminação publica, despedaçou vidraças de diversas casas de fazendeiros, etc.

Nas ruas reinava completa a desordem, ouvindo-se toques de apitos e de cornetas, tiros, etc., afim de atrahir a força que estava de guarda na cadeia, e que não abandonou o seu posto.

Os disturbios cessaram á meia noite.

Hoje pela manhã chegou o dr. chefe de policia com 12 praças.

A retirada do capitão Collatino é vivamente reclamada pela população, pois a permanencia desse militar dará lugar a novas desordens, tal é a excitação que domina aqui.

Recife, 23.—Ante-hontem á noite encalhou no banco Conceição, ao norte de Olinda, a barca allemã «Louise» que, procedente de Corinto, porto do Pacifico na America Central, seguia viagem para Boston com carregamento de tatejuba.

Espera-se que o navio seja salvo de perigo.

Recife, 23.—Em viagem do Liverpool para S. Francisco da California, arribou a este porto e galera ingleza *Lattimer*.

O navio teve que resistir a um violento temporal, perdendo um tripulante e ficando tres feridos, pelo que foi obrigado a fazer a arribada para reparar e completar a tripulação.

Recife, 23.—Os conservadores inauguram a eleição de Apipucos no 2º districto.

A acta eleitoral foi submettida a exame judicial, verificando-se estar perfeita, o que foi confirmado pelos proprios mezarios.

S. Paulo, 24.—Hoje, na assembleia provincial, o deputado republicano Campos Salles falou largamente sobre os acontecimentos de Campinas, verberando severamente o capitão Colatino, cujo retirada dali considera urgente.

S. Paulo, 24.—O desembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto libertou todos os seus escravos, exceptuando os que se acham fugidos.

Campinas, 24.—Hontem foi concedido *habeas corpus* em favor do preso José Antonio, sendo logo posto em liberdade.

—Durante a noite anterior percorreram cidade a patrulhas armadas com o fim de evitar disturbios. A imprensa local insta pela força de linha.

Recife, 24.—Foi expedido diploma de deputado pelo 2º districto ao candidato conservador vigário João Rodrigues da Costa, sendo esse diploma assignado por sete mezarios e o juiz de direito presidente da junta, todos conservadores.

Para chegar a esse resultado exultaram da apuração o collegio de Apipucos.

A maioria da junta apuradora, composta de oito mesarios liberaes, incluiu a eleição de Apipucos na sua apuração e expediu por seu turno diploma de deputado ao dr. Maximiano Lopes Machado.

Dos trabalhos de apuração lavrou-se uma só acta, que todos assignaram, pelo que ambos os diplomados consideram-se legalmente investidos do caracter de deputados.

Ouro Preto, 24.—Das trinta praças do exercito que o ministro da guerra mandou para esta capital, já foram recolhidas á prisão onze por insubordinação.

—A camara municipal desta cidade pela segunda vez declarou oficialmente ao presidente da provincia que não dava cumprimento á portaria illegal pela qual s. exc. mandou suspender a execução do orçamento municipal, annullando a lei respectiva já publicada.

Bahia, 24.—Hontem á tarde chegou aqui o dr. Elpidio de Mesquita, sendo recebido com grandes manifestações dos abolicionistas e dos seus amigos. Foram-lhe offerecidos muitos bouques e proferidos diversos discursos, alem de outras demonstrações em regresso pela sua eleição.

—Uma forte tempestade desabou hontem pela manhã sobre a cidade, seguida de forte ventania e de chuva torrencial.

Felizmente não ha que registrar nenhum desastre proveniente desse phenomeno.

Victoria, 24.—Continuam a cahir chuvas incessantes, que muito prejudicam já a lavoura.

A provincia do *Espirito Santo* dá noticia do desabamento da parede lateral do convento da Penha, estando a outra tambem ameaçada de cahir. Esse desabamento não arruinou o magestoso templo do dito convento.

A temperatura é actualmente muito agradável aqui, não excedendo de 24º centigrados.

Juiz de Fôra, 24.—Amanhã será designado o local em que deve ser construida a hospedaria dos imigrantes.

Para isso acham-se nesta cidade o director das obras publicas da provincia e o engenheiro do districto.

A União de Ouro Preto publicará amanhã o regulamento de immigração.

Diamantina, 24.—O vereador Genesio Achilles propoz a libertação total do municipio.

A proposta foi approvada unanimemente, o que foi objecto de grande jubilo da população.

Bahia, 24.—Hontem á noite effectuou-se aqui uma grande reunião de eleitores do partido liberal da parochia da Sé, presidida pelo conselheiro Almeida Couto.

Falaram o dr. Aristides Zama, justificando a sua candidatura, o conselheiro Almeida Couto e o dr. Manoel Victorino Pereira, este referindo-se á attitudo do dr. Zama perante os gabinetes Dantas e Saraiva.

Trocaram-se numerosos apartes.

Pelo juiz criminal da cidade do Recife, dr. Costa Ribeiro, foi a 6 do corrente, lavrada sentença absolutoria em favor de Francisco Raymundo de Carvalho, commandante do vapor *Pirayama*, no processo que lhe foi instaurado por causa do abaloamento do paquete brasileiro *Bahia*.

Realisa-se hoje na Sociedade Limitada, a segunda partida a fantasia. Dizem-nos que é uma verdadeira festa este baile.

Não se registrou hontem obito algum na thesauraria da Santa Casa da Misericordia.

O vapor inglez *Braganza* passou hontem por Lisboa, em viagem para o nosso porto.

</